

Trabalhos Científicos

Título: Varicela Disseminada No Período Neonatal: Um Relato De Caso

Autores: LARISSA DANTAS SOBRAL (UNIVERSIDADE TIRADENTES), DÉBBORA PARAÍSO DANTAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), DAYANE KETLYN DA CUNHA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LARISSA ACIOLE MACIEL TEXEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), IVANILSON SANTOS DA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: A varicela é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus Varicela-Zoster da família Herpesviridae, caracterizada pelo polimorfismo das lesões cutâneas, que se apresentam com máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas. Estima-se a incidência no Brasil de 3 milhões de casos/ano, com maior número de internações entre 1 a 4 anos. Costuma ter uma evolução benigna, contudo, em recém-nascidos (RN), prematuros ou não, a infecção é rara e pode ter evolução grave. RN de 21 dias, sexo feminino, internada com suspeita de varicela neonatal. Nascida de parto vaginal, 38 semanas, adequada para idade gestacional, em aleitamento materno exclusivo e sem comorbidades. Genitores com diagnóstico de varicela, apresentando lesões ativas, quando a menor iniciou quadro de irritabilidade e inapetência, associado ao aparecimento de lesões polimórficas altamente disseminadas, principalmente em face, tórax e dorso. Apresentou 2 picos febris anteriores à admissão. Foi iniciado tratamento com Aciclovir via intravenosa, no segundo dia de sintoma, na dose de 20mg/kg/dose, de 8 em 8 horas, banhos com permanganato de potássio e sintomáticos, se necessário. Evoluiu com melhora das lesões, apresentando-se como crostas, e sem intercorrências. É uma doença altamente contagiosa, transmitida pelo contato direto ou de secreções respiratórias e raramente no contato com lesões de pele, e o período de transmissão varia de 1 a 2 dias antes da erupção até 6 dias após, com todas as lesões em fase de crosta. Suas principais complicações estão relacionadas com infecção secundária da pele e encefalite. Os neonatos infrequentemente desenvolvem esse quadro, e a infecção costuma ocorrer através da placenta ou do contato com paciente contaminados, e, apesar de habitualmente benigna, nesses pacientes em 30% dos casos pode ocorrer quadros graves e mortalidade devido a imaturidade imunológica. A prevenção é realizada pela vacina de vírus atenuado aos 15 meses e aos 4 anos de idade, e nos RN cujas mães desenvolvem a doença no período de 7 dias antes até 1 mês após o parto, está indicada a administração da imunoglobulina humana. Quando já acometidos, a indicação é uso do Aciclovir com o objetivo de bloquear o mecanismo de multiplicação do vírus, e as doses na literatura variam entre 10-30mg/kg/dia para essa faixa etária. No que tange o uso do permanganato de potássio, antisséptico com ação antibacteriana e antifúngica, é bastante controverso. Observa-se que o diagnóstico precoce é indispensável, tanto da genitora, dos contactantes e dos neonatos, haja vista o potencial de gravidade de evolução da doença nesse intervalo etático. Ademais, destaca-se a importância, quando necessário, da prevenção através da imunoglobulina, diminuindo as chances de acometimento. Todavia, uma vez que a varicela no recém-nascido não é comum, a bibliografia torna-se muito carente, necessitando de mais estudos no que tange ao tratamento, doses e medidas de suporte.